

## ROTAS DE FUGA E PLANOS DE CONTINGÊNCIA ODS 3, 11, 13

André Zeni Rodrigues (Escola Jardim das Nações)  
Baruc Zanini Santos (Escola Jardim das Nações)  
Bianca Burjato Gomes (Escola Jardim das Nações)  
Joaquim de Medeiros Staut (Escola Jardim das Nações)  
Maria Eduarda Ferreti Natrielli (Escola Jardim das Nações)  
Tomás Penna Zanini (Escola Jardim das Nações)

A segurança em ambientes educacionais é essencial para garantir o direito à educação de forma plena e digna. Em um cenário cada vez mais afetado pelas mudanças climáticas, pela urbanização desordenada e por riscos de desastres naturais ou emergências sanitárias, torna-se urgente repensar a preparação das escolas para situações de crise. Nesse contexto, a implementação de rotas de fuga e planos de contingência configura-se como uma estratégia fundamental, não apenas para a proteção da vida, mas também para o fortalecimento de uma cultura de prevenção e resiliência, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da adoção de estratégias de preparação e resposta a emergências em instituições de ensino, com ênfase nos ODS 3 (Saúde e Bem-estar), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima). A proposta é analisar como a criação de rotas de fuga seguras e a elaboração de planos de contingência contribuem para a segurança escolar e para o desenvolvimento de comunidades mais resilientes. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com base em revisão bibliográfica e documental, utilizando diretrizes de organismos internacionais como a UNESCO e o UNICEF, além de experiências práticas de instituições educacionais no Brasil e em outros países. O foco esteve em identificar boas práticas relacionadas à segurança escolar e à gestão de riscos, alinhadas às metas da Agenda 2030. Os resultados evidenciam que escolas com planos estruturados apresentam maior capacidade de resposta a emergências. Diretrizes internacionais destacam a importância de rotas de fuga acessíveis, sinalizadas e conhecidas por toda a comunidade escolar. Tais rotas devem ser acompanhadas por simulados periódicos, materiais informativos e articulação com órgãos de defesa civil e saúde. A existência de protocolos claros contribui não só para a proteção física, mas também para a redução de danos emocionais e psicológicos em situações críticas. Por outro lado, a ausência de preparo tende a gerar desorganização e agravar os impactos de eventos adversos. Conclui-se que a adoção de rotas de fuga e planos de contingência deve ser compreendida como parte de uma política educacional comprometida com a segurança, a sustentabilidade e o bem-estar coletivo. A integração dos ODS 3, 11 e 13 ao cotidiano escolar fortalece a formação cidadã, ao articular cuidados com a saúde, prevenção de riscos e adaptação às mudanças climáticas. Investir na segurança das escolas é, portanto, investir na proteção da vida e na construção de um futuro mais resiliente e justo.

**Palavras-chave:** Segurança Física; Proteção; Rotas; Saúde; Escola; Protocolos; Situações de Crise.